

Percursos para a pesquisa em filosofia

LOPES, Douglas Henrique Antunes. **Percursos para a pesquisa em filosofia**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2024. (Série Estudos de Filosofia).

Rodrigo Petit

Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil.

Informações do artigo

Submetido em 23/10/2025
Aprovado em 27/10/2025
Publicado em 09/02/2026



<https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2026.v26n1.p156-161>



Esta obra está licenciada sob uma licença
[Creative Commons CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Como ser citado (modelo ABNT)

PETIT, Rodrigo. Percursos para a pesquisa em filosofia. *Ágora Filosófica*, Recife, v. 26, n. 1, p. 156-161, jan./abril 2026.

Após um longo período fora da grade curricular, a inserção da filosofia como disciplina obrigatória no ensino médio, em 2008, criou condições favoráveis para o florescimento dessa área no Brasil (Aquino, 2023). Outro avanço importante foi o fortalecimento dos programas de pós-graduação em filosofia, que passaram por um processo de expansão. Esse cenário de renovação, conseqüentemente, gerou a necessidade de se criar novas metodologias voltadas à prática da pesquisa filosófica – uma área ainda pouco explorada na produção acadêmica nacional. É exatamente nesse contexto que surge o livro *Percursos para a pesquisa em filosofia*, cujo objetivo é aprofundar a discussão sobre os caminhos mais adequados para a investigação filosófica, propondo métodos e técnicas que auxiliem os estudantes a superar os desafios da pesquisa acadêmica.

Destinado especialmente aos iniciantes em filosofia, a precisa abordagem deste livro é bem completa e, por isso, indispensável para quem tem interesse em pesquisa filosófica. Em um percurso que vai desde a investigação da natureza da pesquisa em filosofia, passando pela importância do método como problema filosófico, tanto na constituição da própria filosofia quanto das narrativas produzidas pela tradição filosófica, até a experimentação com técnicas de leitura, interpretação e produção de textos em filosofia, esta obra se soma a outros esforços bibliográficos disponíveis em língua portuguesa, bem como complementa a contento o atual debate sobre o sentido e a produção da pesquisa em filosofia (Lopes, 2024, p. 16).

Seu autor, Douglas H. A. Lopes, possui sólida formação acadêmica: é doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2024) e mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2012). Atualmente, leciona no curso de Filosofia do Centro Universitário Internacional Uninter. Entre suas principais influências filosóficas, destacam-se a teoria crítica e a filosofia de John Searle (Lopes, 2025).

O livro *Percursos para a pesquisa em filosofia*, publicado pela Editora Intersaberes, tem 190 páginas e foi organizado em seis capítulos, a saber: 1. *Características da investigação filosófica*; 2. *Técnicas e métodos de pesquisa em filosofia*; 3. *Problemas e métodos filosóficos: grandes linhas de pesquisa em filosofia*; 4. *Leitura e interpretação dos textos filosóficos*; 5. *Produção de textos filosóficos*; e 6. *Pesquisa em filosofia*. De caráter eclético, a obra aborda diferentes tendências de pensamento presentes na pesquisa filosófica. Segundo o autor, a prática filosófica deve se orientar pelo pluralismo de ideias e pela capacidade de dialogar com posições dissonantes. Nesse sentido, ele afirma: “Não é nossa pretensão determinar os percursos que você deve percorrer, mas subsidiá-lo de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de sua autonomia” (Lopes, 2024, p. 170).

O *primeiro capítulo* da obra oferece uma introdução à filosofia, concebida como um ramo do conhecimento constituído por sistemas plurais, contraditórios e, por vezes, conflitantes. Nessa perspectiva, o autor distancia-se da ideia de que o pensamento filosófico seja estático ou fundado em consensos rígidos. Em contraste com as ciências naturais, a investigação filosófica produz respostas diversas — frequentemente incompatíveis entre si. Para ilustrar essa ideia, o autor introduz o conceito de “agonística”, compreendido como uma forma particular de tensão. Em lugar de suprimir as oposições, essa noção propõe que a filosofia reconheça o conflito como parte constitutiva tanto da realidade quanto da própria atividade filosófica. A agonística, portanto, configura-se como um método de compreensão do mundo, partindo do pressuposto de que a realidade externa, as posições subjetivas e as perspectivas morais são, em sua essência, fluidas, antagônicas e não consensuais.

O *segundo capítulo* analisa métodos filosóficos relevantes para a pesquisa, iniciando pelo estruturalismo de Martial Gueroult, que concebe a

filosofia como uma estrutura lógica de argumentos — perspectiva que permite uma hermenêutica orientada à interpretação dos sistemas filosóficos. Outro representante dessa corrente, Victor Goldschmidt, propõe uma análise baseada em duas noções fundamentais: o “tempo histórico”, vinculado ao contexto cultural, e o “tempo lógico”, associado à coerência interna dos argumentos. Em seguida, é apresentado o “ceticismo filosófico” de Oswaldo Porchat Pereira, filósofo brasileiro que atualiza a tradição cética ao criticar os métodos filosóficos clássicos baseados na percepção sensorial. Na sequência, examina-se o pensamento de Gilles-Gaston Granger, que estabelece relações entre filosofia, lógica e matemática, além de investigar as estruturas do pensamento científico e seus limites. Por fim, após uma breve passagem pela Escola de Frankfurt, o capítulo analisa a influência da filosofia de Gilles Deleuze, que introduz novas ferramentas de reflexão ao integrar elementos da cultura popular – como *pop art*, animações, literatura e cinema – ao exercício filosófico.

O *terceiro capítulo* revela percursos metodológicos que oferecem subsídios relevantes para a pesquisa filosófica. O texto inicia-se com a tradição dialética, cuja presença é marcante ao longo da história da filosofia – destacando-se a tensão entre o idealismo hegeliano e a resposta materialista elaborada por Marx. Em seguida, examina-se o pensamento de Michel Foucault, cujo método investigativo parte de uma arqueologia dos saberes e das instituições. A partir desse enfoque, o citado filósofo desenvolve uma genealogia dos discursos, voltada à compreensão da gênese das práticas morais em diferentes contextos históricos, com ênfase em instituições sociais como prisões e manicômios. Por fim, apresenta-se a filosofia analítica, cuja abordagem metodológica se fundamenta na lógica e na análise da linguagem como instrumentos para enfrentar os impasses herdados da chamada “tradição metafísica”. Essa escola filosófica caracteriza-se pelo desenvolvimento de caminhos interpretativos específicos, sobretudo no contexto anglófono, distinguindo-se das abordagens da filosofia praticada na Europa continental.

O *quarto capítulo* aborda métodos de leitura de documentos filosóficos, com o objetivo de revelar o papel do texto no universo da pesquisa. Assim, são analisadas ferramentas metodológicas capazes de subsidiar a iniciação à pesquisa filosófica. Inicialmente, o autor destaca que a organização do espaço

e dos materiais de estudo é condição essencial para que a prática da pesquisa se desenvolva de forma produtiva. Em seguida, são apontadas características da leitura técnica de textos filosóficos. No âmbito da pesquisa filosófica, não se pode recorrer a uma leitura rápida ou superficial, pois o texto demanda atenção concentrada e cuidadosa – isso implica o afastamento de interpretações de cunho psicológico ou literário. Ao final do capítulo, são destacadas as finalidades essenciais da leitura crítica de textos filosóficos: a) compreender o texto dentro de seu campo específico de investigação; b) estabelecer conexões entre diferentes obras e autores; c) adotar uma posição fundamentada diante do conteúdo, com base em uma metodologia filosófica clara e coerente.

O *quinto capítulo*, por sua vez, descreve o desenvolvimento de uma pesquisa filosófica, apresentando seus procedimentos fundamentais. O primeiro passo consiste na delimitação do tema da investigação, o qual deve ser escolhido conforme a afinidade do pesquisador. Em seguida, são indicadas algumas linhas tradicionais da pesquisa acadêmica em filosofia: (a) História da Filosofia, (b) Antropologia Filosófica, (c) Filosofia Geral – problemas metafísicos, (d) Filosofia Política, (e) Metodologia do Ensino de Filosofia e (f) Teoria do Conhecimento. Com o tema e a linha de pesquisa definidos, realiza-se o levantamento bibliográfico, que se divide em duas categorias: (i) bibliografia primária (fontes originais do autor estudado) e (ii) bibliografia secundária (livros e artigos de comentadores do tema). Após a leitura crítica de todo o referencial teórico, propõe-se um problema de pesquisa, o qual deve estar em consonância com o material analisado. Finalmente, concluídas essas etapas, passa-se ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, que deve conter: tema, objetivos (geral e específicos), metodologia, justificativa, fundamentação teórica e cronograma.

O *sexto capítulo*, por fim, aborda os principais mecanismos que estruturam a produção e a publicação da pesquisa acadêmica em filosofia no Brasil. Nesse sentido, são apresentadas as agências de fomento e os sistemas de avaliação responsáveis por supervisionar a qualidade da produção filosófica contemporânea. A primeira instituição destacada é a Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), cuja atuação concentra-se na manutenção e fortalecimento dos programas de pós-graduação na área, promovendo mecanismos de produção, divulgação e financiamento da pesquisa.

Também merecem destaque a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT). Quanto à transparência das informações, a Plataforma Sucupira representa uma ferramenta essencial para o registro e a análise de dados relativos à qualidade das publicações dos pesquisadores brasileiros.

Ao realizar um balanço crítico, a obra aqui analisada revela-se inovadora ao abordar um tema sobre o qual há carência de literatura científica disponível. Além disso, configura-se como um excelente guia de introdução à pesquisa em filosofia. Quanto ao seu conteúdo, destaca-se a discussão sobre os métodos utilizados na investigação filosófica. Nesse aspecto, há paralelo de ideias com outro livro dedicado ao tema: *Metodologia e prática de pesquisa em filosofia*, que se encontra disponível sem restrições no site do Repositório Institucional da Universidade Federal de Pelotas (Barbosa; Costa, 2015).

Em suma, o livro *Percursos para a pesquisa em filosofia* é amplamente recomendado para estudantes de graduação em Filosofia que estão iniciando sua trajetória investigativa. Além de servir como um guia introdutório à prática de pesquisa, a obra trata um tema complexo com linguagem clara, acessível e didática. Acessibilidade que, aliás, geralmente está ausente em exposições metodológicas mais sofisticadas, voltadas especificamente para alunos de pós-graduação, como aquelas presentes no minicurso ministrado por Picoli (2021).

REFERÊNCIAS

AQUINO, John Karley de Sousa. A trajetória da filosofia na educação básica brasileira. *Revista DoCEntes*, Fortaleza, v. 8, n. 21, p. 28-34, 2023. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/780>. Acesso em: 26 fev. 2025.

BARBOSA, Evandro; COSTA, Thaís Christina Alves. Metodologia e prática de pesquisa em filosofia. Pelotas: *NEPFIL Online*, 2015. (Série Dissertatio-Incipientes). Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6300>. Acesso em: 26 fev. 2025.

LOPES, Douglas Henrique Antunes. *Currículo do sistema currículo Lattes*. [Brasília], 19 out. 2025. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7818615950975683>. Acesso em: 20 out. 2025.

LOPES, Douglas Henrique Antunes. *Percursos para a pesquisa em filosofia*. Curitiba: Intersaberes, 2024. (Série Estudos de Filosofia).

PICOLI, Rogério. *Metodologia da pesquisa em Filosofia*. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. Porto Alegre: Filosofia Unisinos, 2021.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sPI0quVVjJs&t=2131s>.
Acesso em: 26 fev. 2025.

DADOS DO AUTOR

Rodrigo Petit

Mestre em Educação pela UNICAMP. Atuando profissionalmente como docente, possui experiência como orientador EaD de prática de pesquisa, professor de Filosofia e diretor escolar. Na pesquisa acadêmica, dedica-se à área da Educação, interessando-se por investigações com foco nos seguintes temas: a) história da pedagogia no Brasil: políticas educacionais, b) pesquisa científica em educação: métodos e epistemologias. Adicionalmente, realiza estudos na área da Metafilosofia, com foco nas seguintes questões: a) O que é a filosofia? b) Como ela deve ser praticada? c) Por que devemos praticá-la? A Metafilosofia é uma disciplina acadêmica emergente que estuda a natureza, os métodos e o valor da própria atividade filosófica. Em síntese, uma filosofia da filosofia. Rodrigo também é escritor e já participou dois prêmios literários. Em 2023, foi premiado no concurso "O Poeta Resiste III". Em 2015, no "50 FEMUP" (Festival de Música e Poesia de Paranavaí).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3231-0807>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0367785590870074>

E-mail: rodrigopetit@gmail.com